



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/08/2018 a 30/08/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/08/2018	8,42	312,70	28,15	5,14	3,48
27/08/2018	8,34	306,30	28,37	4,99	3,46
28/08/2018	8,20	300,70	28,18	4,98	3,41
29/08/2018	8,23	302,10	28,03	5,15	3,41
30/08/2018	8,19	301,40	28,28	5,08	3,41
Média	8,28	304,64	28,20	5,07	3,43

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	85,50	+1,2
RS - Santa Rosa	85,00	+1,2
RS - Ijuí	85,00	+1,2
PR - Cascavel	85,00	+2,4
MT - Rondonópolis	78,50	+0,6
MS - Ponta Porã	80,00	-0,6
GO - Rio Verde (CIF)	80,00	0,0
BA - Barreiras (CIF)	73,00	+0,7
MILHO		
Argentina (FOB)**	158,00	-3,6
Paraguai (FOB)**	147,50	0,0
Paraguai (CIF)**	187,50	-0,5
RS - Erechim	44,00	+1,1
SC - Chapecó	43,00	+1,2
PR - Cascavel	36,50	0,0
PR - Maringá	36,50	0,0
MT - Rondonópolis	31,00	0,0
MS - Dourados	35,50	0,0
SP - Mogiana	40,00	-2,4
SP - Campinas (CIF)	42,00	-2,3
GO - Goiânia	34,00	+3,0
MG - Uberlândia	38,00	0,0
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	850,00	0,0
RS - Santa Rosa	850,00	0,0
PR - Maringá	1.050,00	0,0
PR - Cascavel	1.000,00	-4,8

29/08/2018

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/08/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,82	77,66	41,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/08/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,89
Feijão (saco 60 Kg)	133,61
Sorgo (saco 60 Kg)	28,12
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,09
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,27
Boi gordo (Kg vivo)*	4,78

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a recuar em Chicago neste final de agosto, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (30) em US\$ 8,19/bushel, contra US\$ 8,42 na semana anterior. Trata-se da mais baixa cotação em mais de 10 anos.

Três elementos estão presentes na pressão baixista, sendo dois já conhecidos e outro uma novidade.

Em primeiro lugar, o clima positivo nas regiões produtoras estadunidenses de soja, às vésperas do início da colheita, aponta para uma safra recorde nos EUA. Os números finais, oriundos do Crop Tour realizado pela Pro Farmer dão conta de uma colheita de 127,5 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 3.564 quilos/hectare ou 59,4 sacos/ha. Tais números são bem superiores ao último relatório oficial do USDA, que apontava 124,8 milhões de toneladas de colheita e produtividade média de 57,8 sacos/ha. No ano passado os EUA colheram 119,5 milhões de toneladas. Ou seja, para este ano desenha-se um aumento de 6,7% na safra de soja daquele país. No próximo dia 12/09 haverá outro relatório de oferta e demanda, no qual se espera uma revisão para cima na produção e estoques finais estadunidenses para 2018/19.

Em segundo lugar, as negociações comerciais entre EUA e China não chegaram a nenhum acordo, pelo menos por enquanto, fato que esfriou o pouco ânimo que havia no mercado a este respeito. As reuniões dos dias 22 e 23/08 entre os dois países não trouxeram nenhum avanço neste sentido. Na semana passada as tarifas protecionistas começaram a ser praticadas por ambos os países.

Em terceiro lugar, e este é o fato novo, surgiu a febre suína africana junto aos rebanhos suínos chineses. A mesma é mortal e começa a interferir na demanda de farelo de soja, já que diminui o volume consumido de rações animais. Com isso, teme-se que a doença se alastre e atinja em cheio a demanda de soja e derivados na China, podendo inclusive se espalhar pelo mundo. Por enquanto, os efeitos nocivos ainda são pequenos, porém, o mercado já está realizando o fato.

Por outro lado, o governo dos EUA anunciou que deverá pagar US\$ 1,65/bushel de subsídio para seus produtores de soja a fim de compensar os prejuízos causados pela guerra comercial com a China. Ao câmbio deste final de agosto, isto representa ao redor de R\$ 15,00/saco de subsídio. No total serão de 5 a 7 bilhões de dólares de subsídios apenas para a soja. Isto deverá manter o produtor local interessado na produção de soja para o próximo ano.

Paralelamente, os Fundos continuaram vendendo contratos de soja, liquidando posições.

Enfim, corroborando a tendência de safra cheia, o relatório semanal das condições das lavouras estadunidenses da oleaginosa apontaram uma melhoria no lado bom a excelente, agora com 66% das mesmas nestas condições (ganho de um ponto percentual sobre a semana anterior). Já as lavouras em condições regulares somam 23%, enquanto outros 11% estão entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as exportações líquidas estadunidenses de soja, referentes a 2017/18 (ano iniciado em 01/09/17) chegaram a 152.700 toneladas na semana encerrada em 16/08. O volume é 37% inferior à média das quatro semanas anteriores. Para 2018/19, contudo, as vendas externas somaram 1,15 milhão de toneladas. Na soma dos dois anos comerciais, o volume ficou acima do esperado pelo mercado. Enquanto isso, as inspeções de exportação de soja pelos EUA somaram 901.620 toneladas na semana encerrada em 23/08, acumulando no atual ano comercial 2017/18 um total de 55,5 milhões de toneladas, contra 57,1 milhões um ano antes.

Vale destacar que os produtores estadunidenses ainda possuem boa quantidade de soja da safra anterior e pressionam suas vendas para abrir espaço à nova safra que se aproxima.

Já pelo lado da Argentina, o número final oficial consolidado, ainda referente à safra 2017/18, é de 37,8 milhões de toneladas. Isso significa que houve uma quebra de 31,3% em relação a safra do ano anterior e de aproximadamente 20 milhões de toneladas em relação ao esperado para esta safra recentemente colhida.

No Brasil, os preços da soja recuaram um pouco no balcão, enquanto os lotes subiram. A manutenção da desvalorização cambial, com o Real chegando a R\$ 4,21 por dólar nesta quinta-feira (30/08) – a mais baixa cotação do Real desde sua implantação em julho de 1994 -, segurou os preços da soja, mesmo com o novo recuo em Chicago. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 77,66/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 85,00 e R\$ 85,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 72,30/saco em Querência (MT) e R\$ 87,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 85,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 77,00 em São Gabriel (MS), R\$ 78,00 em Goiatuba (GO); R\$ 74,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 76,00 em Uruçuí (PI).

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros giraram entre US\$ 1,68 e US\$ 2,17/bushel, recuando um pouco em relação a semana anterior.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram levemente nesta semana, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 3,41/bushel, contra US\$ 3,46 na semana anterior.

As vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano 2017/18, que se encerra agora neste final de agosto, somaram 173.400 toneladas na semana encerrada em 09/08. O volume ficou 55% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o novo ano comercial 2018/19, com início neste 01/09, o volume atingiu a 1,05 milhão de toneladas. Na soma dos dois anos comerciais, o volume ficou dentro das expectativas do mercado.

Já o Crop Tour da Pro Farmer concluiu que a produtividade média das lavouras de milho estadunidenses deverá ficar acima da média histórica. A produção final, portanto, poderá atingir entre 368 a 370 milhões de toneladas e manter a pressão baixista sobre Chicago. A nova colheita de milho se inicia nesta primeira quinzena de setembro.

Vale destacar ainda que as condições das lavouras estadunidenses, na semana encerrada em 26/08, permaneceram idênticas as da semana anterior, com 68% das mesmas entre boas a excelentes.

O mercado passa, agora, a esperar o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/09, o qual já poderá dar uma noção mais clara do volume a ser colhido nos EUA nesta safra.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho ficou cotada em US\$ 158,00, enquanto no Paraguai permaneceu em US\$ 147,50.

Já no Brasil, os preços do milho continuaram elevados, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 36,82/saco. Já nos lotes, os preços ficaram entre R\$ 43,00 e R\$ 44,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 43,50/saco em Videira (SC).

Na BM&F a paridade de exportação continua fundamental para a formação de tendência para os contratos de setembro e novembro, com a forte volatilidade cambial pesando muito sobre o mercado. Os contratos relativos ao ano de 2019 já precificam a perspectiva de redução da área plantada de milho. Já os consumidores paulistas de milho continuam com dificuldades para a formação de estoques. O referencial Campinas ficou em R\$ 42,50 a R\$ 43,00/saco no CIF disponível, enquanto em Santos o produto fechou a semana ao redor de R\$ 42,00/saco e na Sorocabana paulista a oferta cedeu para R\$ 38,00 a R\$ 38,50/saco (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, as exportações brasileiras de milho, em agosto (18 dias úteis) somaram 1,55 milhão de toneladas, com um preço médio de US\$ 174,50/tonelada. Neste ritmo, parece difícil fechar o mês de agosto com o volume esperado de 4 milhões de toneladas, mesmo com o câmbio altamente favorável às exportações.

Enfim, a colheita da safrinha de milho atingia a 98% da área semeada em 24/08.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram bastante durante a semana. Após ter rompido o piso dos US\$ 5,00/bushel, fechando o dia 28/08 em US\$ 4,98, o primeiro mês cotado se recuperou um pouco e fechou a quinta-feira (30) em US\$ 5,08/bushel, contra US\$ 5,22 uma semana antes.

Mesmo com o clima seco em diversas regiões produtoras do mundo, fato que projeta uma safra global menor, as cotações recuaram diante da fraca exportação dos EUA. De fato, as vendas líquidas estadunidenses, para o ano 2018/19, que se iniciou em 01/06, somaram apenas 239.800 toneladas na semana encerrada em 16/08. O volume ficou 49% abaixo da média das quatro semanas anteriores e bem abaixo do esperado pelo mercado.

Além disso, o forte recuo de preços na soja, acompanhado de longe pelo milho, contribuiu para o recuo do trigo.

Enfim, o Egito, o principal importador mundial de trigo, anunciou que não iria comprar trigo dos EUA, privilegiando a compra do cereal da Ucrânia e da Rússia, em um total de 350.000 toneladas nesta semana.

Mais para o final da semana, a possibilidade da Rússia limitar ou mesmo proibir suas exportações de trigo reverteu as baixas em Chicago, já que a quebra na atual safra russa pode comprometer o abastecimento interno caso as exportações sejam importantes.

No Mercosul, a tonelada FOB do trigo para exportação ficou cotada entre US\$ 230,00 e US\$ 250,00 na compra, enquanto para a safra nova se manteve em US\$ 220,00.

Já no Brasil, a média gaúcha no balcão subiu para R\$ 41,94/saco, enquanto os lotes se mantiveram, na referência, em R\$ 51,00/saco. No Paraná e em Santa Catarina os valores de balcão e dos lotes permaneceram os mesmos da semana anterior, ou seja, entre R\$ 42,00 e R\$ 50,00/saco no balcão e entre R\$ 54,00 e R\$ 63,00/saco nos lotes.

No geral, com a proximidade da colheita no Paraná, o mercado se concentra nas informações referentes a possíveis perdas no norte deste estado devido à seca e no restante devido a geadas, embora estas tenham sido de intensidade relativamente fraca. Já no Rio Grande do Sul e Santa Catarina as fortes geadas deste último final de semana podem ter causado estragos importantes, pelo menos em 15% das lavouras gaúchas. Todavia, apenas nas próximas semanas poder-se-á ter informações mais concretas a este respeito.

Neste contexto, a comercialização de trigo antecipada tem avançado no sul do Brasil, prática pouco comum, já que os preços do cereal estão muito bons na comparação com a média de anos anteriores.

Por sua vez, as importações travaram devido a forte desvalorização do Real, a qual torna o produto externo bem mais caro.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que o rendimento médio esperado para a safra do Paraná já foi reduzido pelo mercado, podendo o mesmo ser feito para Santa Catarina e Rio Grande do Sul nas próximas semanas. Este quadro poderá evitar um recuo mais acentuado dos preços internos durante a colheita.